



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**ACOMPANHAMENTO ZOOTÉCNICO DE POTROS MANGALARGA  
MARCHADOR**

**Inêz Rodrigues Castro de Souza**

**Recife, 2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**ACOMPANHAMENTO ZOOTÉCNICO DE POTROS MANGALARGA**  
**MARCHADOR**

Relatório apresentado à  
Coordenação do curso de  
Bacharelado em Zootecnia, da  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como parte dos  
requisitos da disciplina Estágio  
Supervisionado Obrigatório  
(ESO).

**Inêz Rodrigues Castro de Souza**

**Recife, 2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Inêz Rodrigues Castro de Souza** por atender as exigências do ESO.

Recife, 05 de agosto de 2025.

### **Comissão de avaliação**

---

Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso  
Prof(a). DSc., DZ/UFRPE

---

Hélio Cordeiro Manso Filho  
Prof. DSc., DZ/UFRPE

---

Mônica Miranda Hunka  
Dra. em M.V., Membro Externo

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - Departamento de Zootecnia - Núcleo de Pesquisa Equina

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Departamento de Zootecnia - Núcleo de Pesquisa Equina, com endereço na Av. Dom Manoel de Medeiros S/N Dois Irmãos, Recife/PE, CEP 52.171-900

PERÍODO: 13/05/2025 a 02/08/2025

CARGA HORÁRIA: 30 horas

ORIENTADOR: Prof(a) Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso

SUPERVISOR: Prof. Hélio Cordeiro Manso Filho

**Carga Horária Total: 330 horas**

## **APRESENTAÇÃO**

Este relatório tem como finalidade descrever as atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, componente obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, relatando as ações desenvolvidas durante o período do estágio, que foi realizado no Núcleo de Pesquisa Equina do Departamento de Zootecnia da UFRPE, onde foram transmitidas todas as orientações sobre as atividades a serem realizadas para o cumprimento do estágio, bem como sua integral supervisão durante todo seu decurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Recife, 03 de agosto de 2025.

## DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que Inêz Rodrigues Castro de Souza, CPF: \_\_\_\_\_, Curso: Zootecnia, realizou Estágio Obrigatório no setor/departamento: Departamento de Zootecnia - Núcleo de Pesquisa Equina, no período de 13/05/2025 a 02/08/2025, realizando a carga horária total de 330 horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: acompanhamento do desenvolvimento de potros da raça Mangalarga Marchador, avaliação de manejo nutricional e estratégico, com base em dados obtidos em visitas a propriedades de criação na Região Metropolitana do Recife.  
O(a) estagiário(a) apresentou desempenho: ótimo.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
HELIO CARLOS DE MENEZES FILHO  
CPF: 041082033-28.00.17-0000  
Verifique em: <https://portal.ea.gov.br>

## AGRADECIMENTOS

A realização deste Estágio Supervisionado Obrigatório representa não apenas o cumprimento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de um sonho construído com muito esforço, dedicação e apoio.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo dessa jornada. Sua presença constante foi essencial em cada passo dado.

Agradeço imensamente à minha família, base fundamental da minha vida, pelo amor incondicional e pelo apoio constante. Em especial, ao meu marido Tiago, por estar sempre ao meu lado, acreditando em mim, oferecendo incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Ao meu filho Antônio, razão do meu viver, que me inspira diariamente a ser uma pessoa e profissional melhor.

Não poderia deixar de registrar minha sincera gratidão aos professores Hélio Manso e Helena Emília, pelas orientações, ensinamentos e pela dedicação com que conduzem seu trabalho. Suas contribuições foram indispensáveis para meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, o meu muito obrigada.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>3</b>
2.1 Local do estágio.....	3
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	3
2.3 Importância do acompanhamento zootécnico.....	5
2.4 Boas práticas na criação de potros Mangalarga Marchador.....	6
2.5 Falhas no manejo de potros: observações técnicas e correlações práticas.....	7
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>4 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A equinocultura é uma das áreas mais tradicionais da produção animal no Brasil, tendo importante papel econômico, social e cultural. Entre as raças nacionais, destaca-se o cavalo Mangalarga Marchador, que possui grande valorização nos mercados de esporte, lazer e reprodução, principalmente devido à sua docilidade, resistência e marcha confortável (ABCCMM, 2022).

Entre os deveres da Associação dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) estão o registro de animais da raça, garantindo a preservação e perpetuação de suas características próprias. Um dos pontos de especial atenção é o atendimento à exigência de altura mínima de cernelha para registro de machos e fêmeas, tornando o fator “crescimento” uma preocupação recorrente nos criatórios.

A criação racional e sustentável de equinos exige atenção especial ao manejo sanitário, nutricional e zootécnico desde os primeiros dias de vida. O primeiro ano de vida, em especial o período que se dá entre o nascimento e o desmame é considerado crítico para o desempenho e desenvolvimento futuro dos animais, sendo este o período que ocorre o pico da fase de crescimento desses animais, concentrado no desenvolvimento ósseo e muscular, além da formação comportamental dos potros (ROCHA et al., 2019).

O acompanhamento zootécnico periódico de parâmetros como peso corporal, altura de cernelha e ECC permite identificar de maneira precoce eventuais desvios no desenvolvimento, possibilitando intervenções nutricionais e de manejo mais efetivas, e a um custo benefício mais vantajoso para o criador (PIMENTEL et al., 2020).

A avaliação zootécnica mensal no primeiro ano de vida torna-se imprescindível para o melhoramento do plantel, sendo possível traçar metas de desempenho específicas para cada criatório. É através desses dados que se possibilita o estabelecimento de padrões próprios e particulares de cada propriedade, sendo essa uma medida indispensável para a tomada de decisões relacionadas ao planejamento e condução da criação. Dessa forma, além de otimizar os investimentos e racionalizar os custos, evitando tratamentos corretivos, estabelece-se um padrão de crescimento desejável, que serve de base para seleção genética e planejamento reprodutivo do criatório (BERNARDES; FREITAS, 2018).

Este relatório refere-se ao Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Zootecnia, realizado no Núcleo de Pesquisa Equina do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através de visitas técnicas em haras especializados na criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador e centros de treinamento. As atividades foram voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento de potros, com ênfase na avaliação de peso, ECC e altura de cernelha, comparando-se aos parâmetros da raça estabelecidos pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM). A análise desses dados possibilitou a identificação de animais com atraso no crescimento e a realização de intervenções técnicas, promovendo melhorias no desempenho individual e no custo-benefício do sistema produtivo.

O estágio permitiu a aplicação prática de conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, promovendo o aprimoramento técnico e a vivência profissional na rotina de manejo de equinos, com enfoque no manejo nutricional, bem-estar animal, eficiência produtiva e sustentabilidade da criação.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Local do estágio**

O estágio foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Equina do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio de visitas técnicas externas em haras e centros de treinamento especializados na criação e seleção de cavalos Mangalarga Marchador. Essas visitas foram orientadas e supervisionadas por profissionais da área e integradas a um programa de avaliação zootécnica dos animais.

### **2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio**

Durante o período de estágio supervisionado obrigatório, foram realizadas atividades voltadas ao acompanhamento de potros da raça Mangalarga Marchador, com foco na avaliação do desenvolvimento zootécnico, nutricional e no diagnóstico precoce de possíveis desvios de crescimento. O estágio se desenvolveu no Núcleo de Pesquisa Equina do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), através de visitas técnicas externas a haras especializados na criação e seleção da referida raça.

As atividades iniciaram-se com a coleta de dados zootécnicos por meio de avaliações individuais dos animais, abrangendo a medição de peso corporal, altura na cernelha e determinação do escore de condição corporal (ECC). Essas mensurações seguiram protocolos padronizados com o intuito de garantir a uniformidade dos registros e a confiabilidade dos resultados obtidos. A medição de peso foi realizada utilizando fita métrica, hipômetro para medição de altura de cernelha (a partir de 114 cm), enquanto que a avaliação do ECC foi determinada por meio de observação visual e palpação.

Paralelamente, foram avaliadas as condições gerais de manejo e nutrição dos potros, incluindo análise do ambiente, das instalações e da dieta ofertada, considerando os tipos de volumosos, concentrados e suplementos utilizados. Foram analisadas também as mesmas condições em relação aos demais animais de outras categorias também pertencentes às mesmas propriedades, em especial receptoras. Segundo Leme e Silva (2021), condições gerais de ambiência e nutrição são fatores preponderantes no desenvolvimento dos potros, influenciando de forma determinante a sua capacidade de expressão genética, principalmente no que se refere ao desenvolvimento ósseo e muscular dos mesmos.

Com base nos dados coletados, elaborava-se uma planilha de acompanhamento contendo as referidas informações zootécnicas, e a partir das quais eram efetivadas as comparações com os padrões oficiais de crescimento estabelecidos para a raça Mangalarga Marchador. Esses padrões são definidos pela ABCCMM, que estabelece parâmetros morfométricos esperados para cada faixa etária, e exige, inclusive, um determinado padrão mínimo de altura de cernelha para efetivação de registro de machos e fêmeas no Livro da raça (ABCCMM, 2023).

A planilha permitiu o monitoramento da evolução de cada animal ao longo do tempo, possibilitando uma análise criteriosa dos resultados e identificação de eventuais desvios de desempenho quando comparados aos padrões da raça. A partir das análises, foram discutidas estratégias de intervenção zootécnica em casos de constatação de atrasos no desenvolvimento ou ECC abaixo do desejável, com sugestões de ajustes nutricionais e de manejo aplicáveis a cada situação particular. Esse momento foi caracterizado pelo auxílio na tomada de decisão junto a cada proprietário e sua equipe, enfatizando a importância de ações rápidas e efetivas para prevenir perdas econômicas.

Estabelecida a decisão pela efetivação das sugestões apontadas, se dava início a fase de implementação, mais uma vez a ser acompanhada de perto, em especial no que se refere ao treinamento e orientação da equipe acerca das ações a serem integradas à rotina de manejo dos animais. Após a implementação, acompanhava-se o processo de adequação de ações e verificação dos resultados, também através de visitas periódicas presenciais e devolutivas ao proprietário.

Na primeira visita, além da planilha de acompanhamento, era elaborado um relatório com o descritivo das observações realizadas naquele primeiro momento, apontando condições gerais de manejo e nutrição, bem-estar, instalações, gestão, e tudo mais que fosse perceptível atenção. Em seguida, em caso de necessidade, eram trazidas hipóteses diagnósticas e sugestões de resolução. Diferentemente da planilha de acompanhamento, que descreve e analisa dados de cada animal individualmente, o relatório levanta dados gerais da criação, comuns a potros e outras categorias de equinos eventualmente presentes na propriedade.

Essas intervenções visaram corrigir precocemente as deficiências detectadas, garantindo melhor custo-benefício para os criadores e a obtenção de melhores resultados

produtivos e reprodutivos. O conjunto de atividades desenvolvidas evidenciou a importância da observação técnica, do registro sistemático de dados e da aplicação de conhecimentos zootécnicos na criação racional e eficiente de equinos da raça Mangalarga Marchador. O estágio permitiu ao discente a vivência prática dos conceitos teóricos adquiridos durante o curso, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional.

### **2.3 Importância do acompanhamento zootécnico**

O acompanhamento zootécnico sistemático de potros é uma ferramenta estratégica fundamental para o sucesso da criação, especialmente em raças seletivas como o Mangalarga Marchador. Ao realizar o monitoramento desde os primeiros dias de vida, é possível identificar precocemente alterações no ritmo de crescimento, sinais sutis de carências nutricionais e falhas operacionais no manejo diário — situações que, se negligenciadas, tendem a comprometer o desenvolvimento funcional e o potencial produtivo dos animais.

A atuação preventiva, embasada em dados zootécnicos consistentes, permite intervenções mais rápidas, direcionadas e de baixo custo, aumentando significativamente a eficiência das medidas adotadas. Essa precocidade no diagnóstico e na tomada de decisão não apenas reduz gastos futuros com tratamentos corretivos, mas também maximiza o desempenho dos animais, otimizando o aproveitamento dos recursos investidos na criação.

É importante destacar que o olhar zootécnico, embora complementar ao veterinário, possui um enfoque distinto, voltado à produtividade, bem-estar e equilíbrio dos sistemas de produção. Enquanto o veterinário se concentra na saúde individual do animal, o zootecnista atua na gestão do lote, analisando indicadores técnicos, propondo ajustes nos protocolos de alimentação, manejo e avaliação morfológica, sempre com foco na sustentabilidade e no melhoramento genético do plantel.

Esse acompanhamento próximo deve estar alinhado ao planejamento da propriedade e ao trabalho coletivo da equipe, envolvendo a capacitação contínua dos manejadores, orientações práticas no campo e a avaliação de resultados ao longo do tempo. A presença técnica nas rotinas diárias do haras favorece a tomada de decisões fundamentadas e coerentes com os objetivos zootécnicos do criatório.

Portanto, o acompanhamento zootécnico não é apenas uma prática de controle, mas uma ação estratégica que integra análise técnica, tomada de decisão assertiva e melhoria

contínua dos processos. Ele se configura como um diferencial competitivo para criatórios que almejam alto desempenho produtivo, padronização racial e valorização genética, traduzindo conhecimento técnico em resultados concretos.

#### **2.4 Boas práticas na criação de potros Mangalarga Marchador**

O manejo nutricional de potros é uma etapa determinante para o desenvolvimento adequado dos animais, especialmente em raças de aptidão atlética, como o Mangalarga Marchador. Através do acompanhamento zootécnico de potros, durante as visitas técnicas realizadas, foi possível observar a importância da aplicação de protocolos nutricionais individualizados, ajustados conforme a fase fisiológica, escore corporal e desempenho dos animais.

Uma prática importante e frequentemente observada durante as visitas foi a preocupação dos criatórios quanto ao monitoramento do momento do parto e primeiros sinais de vida do potro, inclusive com relação à colostragem. Durante a fase neonatal, o colostro é a principal fonte de imunidade passiva e nutrientes essenciais à sobrevivência do potro. Foi possível verificar que os criatórios visitados apresentavam protocolos eficazes de colostragem, com monitoramento de ingestão nas primeiras horas de vida, sendo essa uma prática fundamental para garantir a absorção de imunoglobulinas (SILVA et al., 2021).

Após o período colostrado, o início gradual da alimentação sólida representa uma etapa crítica na transição nutricional dos potros. A partir do primeiro mês de vida, observou-se a adoção do sistema de *creep feeding* em boa parte dos haras visitados, com o fornecimento de rações formuladas especificamente para atender às demandas nutricionais dessa fase. Essas dietas são caracterizadas por ingredientes de alta digestibilidade e pela presença de nutrientes fundamentais ao desenvolvimento ósseo e muscular, como proteínas de elevado valor biológico, cálcio, fósforo, cobre e zinco.

Além de suprir carências nutricionais que podem surgir diante da redução natural da produção láctea das receptoras, essa prática favorece a adaptação precoce dos potros ao cocho e aos manejos rotineiros. A familiarização com a estrutura alimentar e o estímulo ao consumo voluntário desde os primeiros meses contribuem para o crescimento mais uniforme e a melhor preparação para o desmame.

Em contrapartida, em alguns casos analisados, potros apresentavam sinais de subdesenvolvimento e escore corporal abaixo do ideal. Ao investigar essas ocorrências, identificou-se que a origem do problema muitas vezes estava relacionada a falhas no manejo das éguas receptoras — seja por colostragem inadequada nas primeiras horas de vida, seja por deficiências nutricionais durante a gestação —, além de erros na formulação ou na oferta das dietas iniciais. Esses achados reforçam a importância de enxergar o manejo nutricional de forma integrada, considerando a interdependência entre fêmeas doadoras, receptoras e potros, desde a concepção até o desmame.

Outro ponto relevante observado durante as visitas técnicas foi a crescente incorporação de suplementos funcionais na dieta dos potros, como probióticos, prebióticos e aditivos moduladores da microbiota intestinal. O uso desses insumos tem como objetivo melhorar a digestibilidade dos alimentos, promover o equilíbrio da flora intestinal e reforçar a imunidade dos animais, especialmente diante da imaturidade do sistema digestivo nos primeiros meses de vida.

Dessa forma, ficou evidente que o manejo nutricional dos potros vai muito além da simples oferta de alimento. Ele exige planejamento técnico, acompanhamento zootécnico frequente e alinhamento entre todas as etapas da criação. Quando bem executado, esse processo se traduz em ganhos consistentes de desempenho, saúde e expressão do potencial genético, refletindo diretamente na qualidade e produtividade dos plantéis.

## **2.5 Falhas no manejo de potros: observações técnicas e correlações práticas**

O desenvolvimento pleno dos potros tem início ainda durante a vida intrauterina e está intimamente relacionado à condição sanitária e nutricional das éguas receptoras. Embora os avanços na reprodução assistida e na transferência embrionária tenham ampliado significativamente o acesso à genética superior na equinocultura, os resultados observados durante o estágio supervisionado revelaram um cenário preocupante: o manejo das receptoras, em muitos haras, ainda é negligenciado em aspectos essenciais para garantir uma gestação saudável e produtiva.

Nas visitas realizadas, uma das falhas mais recorrentes foi a superlotação dos piquetes destinados às éguas prenhas. Em diversos casos, notou-se uma densidade animal inadequada, comprometendo o acesso equitativo à alimentação, à água e ao espaço físico necessário ao

conforto e ao bem-estar das receptoras. Essa condição, além de elevar o estresse social entre os animais, interfere negativamente no desempenho gestacional, como discutem Gomes et al. (2019), ao apontarem o impacto direto do estresse sobre o desenvolvimento fetal.

Outro ponto crítico observado foi a ausência de planejamento forrageiro eficiente. A má gestão das pastagens, associada à falta de rotação e à oferta limitada de volumoso de qualidade, resultava em dietas desequilibradas e, frequentemente, compensadas de maneira inadequada com concentrados. Em muitos casos, identificou-se o uso indiscriminado de suplementos e rações comerciais, sem orientação técnica específica, o que elevava os custos sem garantir a eficácia nutricional esperada. Como consequência, houve ampla variação no escore de condição corporal (ECC) das receptoras, especialmente no terço final da gestação, período em que a exigência nutricional é intensificada devido ao crescimento acelerado do feto (NRC, 2007).

Em pelo menos dois haras acompanhados, éguas em estágio avançado de gestação apresentavam ECC abaixo de 2,5 (em uma escala de 1 a 5), refletindo falhas graves tanto no fornecimento quanto no monitoramento das condições corporais. Em todos esses casos, os potros nasceram com peso abaixo do ideal, vigor reduzido e menor capacidade de resposta imunológica, quadro que comprometeu diretamente seu desempenho nos primeiros meses de vida. Situações como essa confirmam os relatos de Medeiros et al. (2022), ao enfatizarem que a restrição nutricional no terço final da gestação compromete a formação estrutural e imunológica dos neonatos.

Adicionalmente, chamou atenção a prática crescente da produção contínua e pouco planejada de potros, em especial entre criatórios que priorizam quantidade em detrimento da qualidade zootécnica. A ausência de um plano reprodutivo estruturado, que considere critérios técnicos como avaliação de receptoras, cronogramas nutricionais e capacidade de suporte da propriedade, resulta não apenas em prejuízos produtivos, mas também em impactos éticos relacionados ao bem-estar animal. Afinal, a criação irresponsável coloca em risco a saúde de fêmeas e potros, gera desperdício de potencial genético e compromete a imagem do setor.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de promover uma abordagem mais criteriosa e técnica na condução dos programas de reprodução assistida. O bem-estar das receptoras deve ser visto como um pilar indispensável à produtividade, e não como um aspecto secundário do processo reprodutivo. O cuidado com a saúde física e emocional desses

animais reflete diretamente nos índices zootécnicos, no desempenho dos potros e na sustentabilidade da criação.

Por fim, cabe ressaltar o papel institucional da associação de criadores da raça Mangalarga Marchador, que deve não apenas fomentar o uso da biotecnologia reprodutiva, mas também atuar ativamente na fiscalização das boas práticas, orientando os criadores quanto à necessidade de planejamento reprodutivo responsável, manejo nutricional adequado e respeito às condições mínimas de bem-estar animal. O fortalecimento de uma equinocultura tecnicamente embasada e eticamente comprometida passa, necessariamente, pela integração entre conhecimento técnico, responsabilidade e ação coordenada entre criadores, profissionais e instituições reguladoras.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório realizado na área de equinocultura, com ênfase no acompanhamento de potros da raça Mangalarga Marchador, proporcionou uma vivência prática enriquecedora, que contribuiu de forma significativa para a formação profissional e pessoal ao permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Zootecnia.

A participação nas atividades de campo, especialmente durante as visitas técnicas a haras especializados, possibilitou a observação direta do processo de criação, manejo e avaliação do desenvolvimento de potros em diferentes fases de crescimento. A coleta sistemática de dados morfométricos, o uso de planilhas de acompanhamento e a análise comparativa com os padrões oficiais da raça demonstraram ser ferramentas essenciais para o monitoramento eficiente e para a tomada de decisões zootécnicas mais assertivas.

A partir da análise crítica do trabalho desenvolvido, observou-se que a ausência de acompanhamento técnico contínuo pode comprometer a performance e o futuro zootécnico dos animais, levando à seleção inadequada e a prejuízos econômicos. Nesse contexto, reforça-se a importância da presença do zootecnista no cotidiano dos haras, não apenas como executor de técnicas, mas como agente estratégico na gestão da qualidade genética, sanitária e produtiva dos equinos.

Como sugestão, destaca-se a necessidade de promover maior integração entre criadores, técnicos e instituições de ensino e pesquisa, com o objetivo de fomentar a adoção de práticas baseadas em evidências zootécnicas. A criação de programas de capacitação contínua, a ampliação do uso de tecnologias de monitoramento e a valorização de registros zootécnicos detalhados também são medidas que podem melhorar significativamente os resultados da criação e o padrão dos plantéis.

Por fim, o estágio reforçou a importância da equinocultura técnica e responsável como ferramenta de valorização das raças nacionais, em especial o Mangalarga Marchador, cuja seleção criteriosa e manejo adequado refletem diretamente em seu desempenho funcional, reprodutivo e econômico. Este relatório, portanto, além de registrar as atividades desenvolvidas, representa uma contribuição à reflexão crítica sobre os desafios e

oportunidades do setor, ressaltando o papel do profissional zootecnista como protagonista da transformação e inovação na equinocultura brasileira.

#### 4 REFERÊNCIAS

- ABCCMM – ASSOCIAÇÃO Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.** *Manual do criador: padrões raciais e orientações técnicas.* Belo Horizonte: ABCCMM, 2023. Disponível em: <https://www.abccmm.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ABCCMM – ASSOCIAÇÃO Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.** *Padrão racial oficial do cavalo Mangalarga Marchador.* Belo Horizonte: ABCCMM, 2022. Disponível em: <https://www.abccmm.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- BARBOSA, J. M.; CUNHA, R. T.** Desenvolvimento corporal de potros da raça Mangalarga Marchador: influência da genética e do manejo. *Revista de Zootecnia Tropical*, v. 43, n. 1, p. 21–28, 2021.
- BERNARDES, E. A.; FREITAS, A. F.** Crescimento e desenvolvimento de potros: importância e estratégias de manejo. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 47, n. 1, p. 1–9, 2018.
- BRANDÃO, R. M.; OLIVEIRA, C. A.; COSTA, M. F.** Suplementação de potros: aspectos nutricionais e imunológicos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 42, n. 1, p. 36–44, 2020.
- CBH – CONFEDERAÇÃO Brasileira de Hipismo.** *Panorama do setor equino no Brasil.* São Paulo: CBH, 2021. Disponível em: <https://www.cbh.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- FARIA, A. P.; SILVA, M. L.; OLIVEIRA, H. C.** Estratégias de seleção genética na raça Mangalarga Marchador: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Melhoramento Animal*, v. 20, n. 2, p. 55–62, 2019.
- FERREIRA, D. S.; OLIVEIRA, L. P.** Métodos de avaliação de crescimento em equinos jovens. *Revista Brasileira de Zootecnia Equina*, v. 11, n. 2, p. 39–47, 2020.
- GOMES, C. A.; MONTEIRO, R. S.; LIMA, V. F.** A importância do acompanhamento do crescimento em equinos. *Revista Brasileira de Ciência Animal*, v. 24, n. 3, p. 45–53, 2019.
- GONÇALVES, E. R.; RODRIGUES, A. L.** Comportamento, bem-estar e socialização de potros criados em haras comerciais. *Revista Zootecnia & Tecnologia*, v. 15, n. 1, p. 33–40, 2017.
- IBGE – INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística.** *Pesquisa da Pecuária Municipal 2022.* Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- LEME, M. C. P.; SILVA, R. F. M.** Fatores ambientais no desenvolvimento de potros de raças marchadoras. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EQUINOCULTURA**, 10., 2021, Lavras. *Anais.* Lavras: UFLA, 2021. p. 45–52.
- LIMA, M. T.; MOREIRA, L. P.** Manejo nutricional de potros até o desmame. *Revista Equinos em Foco*, v. 10, n. 1, p. 14–22, 2022.

**LIMA, T. M.; MOURA, J. R.** Nutrição de potros: recomendações práticas para o primeiro ano de vida. *Boletim Técnico Equinos*, v. **8**, p. 1–10, **2020**.

**MARTINS, D. A.; COSTA, L. M.; FRANÇA, R. L.** Equinocultura: desafios e perspectivas no Brasil. *Revista Ciência Rural*, v. **50**, n. **2**, p. 1–8, **2020**.

**PIMENTEL, L. A.; SANTOS, M. A.; SOUZA, D. L.** Monitoramento do crescimento em potros: comparações entre padrões zootécnicos. *Ciência Animal Brasileira*, v. **21**, n. **2**, p. 1–11, **2020**.

**ROCHA, R. M.; LIMA, W. C.; TEIXEIRA, L. C.** Desenvolvimento ponderal em equinos da raça Mangalarga Marchador até os 12 meses de idade. *Veterinária em Foco*, v. **17**, n. **3**, p. 33–42, **2019**.

**RODRIGUES, B. L.; COSTA, M. A.; TORRES, L. C.** Protocolos sanitários aplicados em equinocultura de elite. *Veterinária em Foco*, v. **12**, n. **2**, p. 50–59, **2021**.

**SANTOS, A. L.; TEIXEIRA, C. R.** Influência de fatores ambientais no crescimento de potros. *Revista Medicina Veterinária e Zootecnia em Pesquisa*, v. **6**, n. **1**, p. 88–95, **2019**.

**SANTOS, R. T.; MARTINS, D. F.** Manejo de potros visando alto desempenho funcional. *Revista Brasileira de Produção Animal*, v. **20**, n. **4**, p. 75–82, **2019**.

**SILVA, M. F.; SOUZA, J. R.** Práticas zootécnicas modernas na equinocultura brasileira. *Revista de Extensão Rural e Desenvolvimento*, v. **10**, n. **1**, p. 27–35, **2019**.

**SILVA, V. P.; FERREIRA, J. A.** Transferência de imunidade passiva em potros: importância da colostragem. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. **40**, n. **2**, p. 110–117, **2018**.

**SILVA, V. P.; NASCIMENTO, T. R.** Morfologia e funcionalidade na seleção do cavalo Mangalarga Marchador. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. **42**, n. **4**, p. 199–207, **2020**.